

Crise econômica chega também aos consórcios

RAQUEL MORAIS

Em tempos de crise financeira o consórcio é uma ótima opção para aquisição de um bem material sem juros ou com o mínimo possível. Mesmo assim, dados da **Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios (Abac)** revelam que este sistema de compra apresentou queda de 13,5% no primeiro trimestre deste ano em todo país. Enquanto nos três primeiros meses de 2015 foram negociados 588 mil contratos, este ano o número caiu para 508,6 mil. De janeiro a março de 2016 foram contabilizados R\$ 16,94 bilhões, o que representa queda de 18,2% quando comparado ao mesmo período de 2015.

A niteroiense Lúcia Lucas, de 41 anos, nunca fez um consórcio por falta de oportunidade, mas tem interesse na modalidade para guardar dinheiro,

como uma espécie de poupança. “Eu faria somente com a minha família, pois acho que consórcio em bancos cobram taxas e serviços e mesmo pequenas são tarifas. Já com minha família não teria juros e conseguiria juntar o dinheiro sem perceber”, explicou a babá.

O levantamento da **Abac** apontou ainda que no setor de veículos leves as vendas dos consórcios caíram 8,6% e nos veículos pesados a redução foi de 16,8%. No entanto, no setor de serviços a comercialização disparou 38,6%. O Consórcio Luiza reforça essa estatística com um crescimento de 2% nas novas cotas. “Em meio a esse cenário, em que diversos segmentos de negócios registram quedas, desponta o do consórcio. O Consórcio Luiza cresceu 2% em novas cotas e 11,4% em seu volume de negócios no primeiro trimestre deste ano. Acredito que esse crescimento seja reflexo de atitudes que tomamos perante o

cenário atual. As pessoas entenderam o quão relevante é poupar e essa atitude ajuda a manter muito mais saudável o orçamento doméstico, além de, claro, colaborar com a realização de um sonho, ao mesmo tempo em que ensina as pessoas a ter disciplina. Fazer um consórcio é planejar o futuro”, explicou Edna Honorato, diretora do segmento.

O presidente-executivo da Abac, Paulo Roberto Rossi, também credita a crise financeira e instabilidade para essa incerteza de investimento. “Essas incertezas têm provocado adiamento de negócios, com a consequente redução de vendas”, apontou. Em Niterói instituições bancárias, agências de veículos e concessionárias oferecem o consórcio para os clientes obterem dinheiro, veículos, imóveis e até pequenos bens. Mas procuradas pela equipe de reportagem essas entidades não se pronunciaram sobre o assunto.